

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária

Afonso Lopes Vieira

LEIRIA

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Afonso Lopes Vieira – Leiria](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias 13 e 15 de abril de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da
Avaliação Externa das Escolas 2014-2015 está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Afonso Lopes Vieira localiza-se no lugar de Rego d'Água - Gândara dos Olivais, concelho de Leiria e foi criada em 1982. Em janeiro de 2009 foi avaliada no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas. As suas instalações apresentam alguns sinais de desgaste e deterioração (p. ex., infiltrações, sanitários dos alunos e isolamento térmico das salas de aula). Esteve prevista a intervenção da Parque Escolar, E. P. E, no âmbito da 3.ª fase do Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário.

No ano letivo de 2014-2015, a Escola é frequentada por 866 alunos, assim distribuídos: 255 no 3.º ciclo do ensino básico geral (12 turmas), 348 nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (13 turmas), 225 nos cursos profissionais (13 turmas) e 38 nos cursos vocacionais do ensino básico (duas turmas). Nos últimos cinco anos, o decréscimo do número de alunos teve maior expressão no 3.º ciclo do ensino básico e cifrou-se em 12%, por referência ao valor registado no ano letivo de 2010-2011.

Do total dos alunos, 5,9% têm nacionalidade estrangeira, 9,9% apresentam necessidades educativas especiais de carácter permanente, 52,5% não beneficiam de auxílios económicos da Ação Social Escolar e 39,8% possuem computador com Internet.

O ensino é assegurado por 96 professores, todos de carreira (14 dos quadros de zona pedagógica) e com experiência profissional significativa (95,8% leciona há 10 ou mais anos). O pessoal não docente é composto por 19 assistentes operacionais, nove assistentes técnicos e um técnico superior (psicólogo), dos quais 97% têm 10 ou mais anos de serviço. Desenvolvem ainda a sua atividade na Escola dois intérpretes de língua gestual portuguesa e quatro trabalhadores não docentes ao abrigo dos contratos de emprego inserção.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos revelam que 26,8% têm habilitações de nível secundário ou superior, sendo esta percentagem substancialmente mais elevada no ensino básico (36,5%) do que no ensino secundário (21,6%). Quanto à ocupação profissional, 23,3% dos pais e mães exercem atividades de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores das variáveis de contexto da Escola, quando comparados com os das outras escolas públicas, são desfavoráveis. Refere-se, em particular, a idade média dos alunos do 9.º e do 12.º ano de escolaridade.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No ano letivo de 2012-2013, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, constata-se que no 3.º ciclo do ensino básico a taxa de conclusão e os resultados na prova final de Matemática situam-se acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas, em contraponto ao desempenho dos alunos na prova final de Português, cujo resultado fica aquém do valor esperado. No que concerne ao ensino secundário, a taxa de conclusão, bem como as médias obtidas nos exames nacionais de Matemática A e de História A situam-se acima dos valores esperados para as

escolas com variáveis de contexto análogas, ao contrário do verificado na disciplina de Português, onde o resultado fica aquém do valor esperado.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pela Escola, nos anos letivos de 2010-2011 a 2012-2013, com os das unidades orgânicas com variáveis de contexto análogas, evidencia que a taxa de conclusão do 9.º ano se situa consistentemente acima dos valores esperados, enquanto os resultados de Português na prova final do 9.º ano e no exame nacional do ensino secundário, persistem aquém dos respetivos valores esperados. Verifica-se, também, uma tendência de melhoria nos resultados da prova final de Matemática do 9.º ano, com percentagens de classificações positivas acima do valor esperado, nos últimos dois anos. Embora seja reduzido o número de alunos que realiza anualmente o exame nacional de História A (ensino secundário), os resultados alcançados denotam consistência, situando-se sempre muito acima dos valores esperados. A taxa de conclusão do 12.º ano e a média das classificações de Matemática A no exame nacional não apresentam uma tendência definida no período considerado.

No mesmo triénio de 2010-2011 a 2012-2013, os resultados internos das disciplinas de Matemática A e Física e Química A (ensino secundário) posicionaram-se predominantemente abaixo da meta definida pela Escola no seu projeto educativo. No ensino profissional, considerando os dois cursos com mais ciclos de formação concluídos, verificou-se, neste período, uma tendência global de melhoria das taxas de conclusão. Os níveis de empregabilidade destes cursos superaram os 62%.

Globalmente, os resultados posicionam-se em linha com os valores esperados para as escolas de contexto análogo, consolidando-se a evidência da necessidade de rever algumas das estratégias conducentes à melhoria das aprendizagens, particularmente na disciplina de Português.

A Escola procede a uma análise periódica dos resultados internos e externos dos seus alunos. Contudo, estas práticas ainda não conduziram à identificação rigorosa dos fatores endógenos que condicionam o sucesso nalgumas disciplinas e cursos nem permitiram encontrar estratégias eficazes para ultrapassar fragilidades evidenciadas pelos respetivos resultados.

O abandono escolar, no ensino básico, e as anulações de matrícula nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário e nos cursos profissionais revelam uma tendência de decréscimo nos últimos três anos, representando, em 2013-2014, respetivamente 0%, 1,8% e 5%.

RESULTADOS SOCIAIS

Prosseguindo a intencionalidade explícita no projeto educativo, a Escola promove o desenvolvimento pessoal e social dos alunos através da participação em diversos projetos de intervenção na comunidade. Destacam-se o *Projeto Social*, que em 2011 foi distinguido pela Associação EPIS (Empresários Para a Inclusão Social) no campo das boas práticas de voluntariado e solidariedade e, também, o *Grupo de Socorro Primário* (prevenção de sinistros e prestação de socorro), cujo mérito é reconhecido, inclusive, pela DGEstE (p. ex., no apoio às provas de desporto escolar). Os alunos são envolvidos em iniciativas de cariz solidário, como campanhas de angariação de bens e atividades de preservação ambiental.

A responsabilidade social e a valorização das diferenças e saberes constituem marcas identitárias da Escola, traduzidas nas respostas proporcionadas aos alunos com necessidades educativas especiais (p. ex., desporto escolar adaptado - *Boccia*), na oferta formativa (p. ex., na área do Apoio à Infância e nos cursos vocacionais), no desenvolvimento de projetos como *A Minha Turma é Eco*, *Maratona de Cartas* (Amnistia Internacional) e na integração da educação para a cidadania no plano de estudos do 7.º ano.

Os alunos participam em projetos de enriquecimento curricular (p. ex., *Grupo de Teatro*) e colaboram ativamente em várias iniciativas do plano anual de atividades da Escola (p. ex., apoio aos utilizadores da biblioteca, *Loja Pedagógica*, *Semana de Leitura* e concursos temáticos). A formação pessoal e social dos alunos é igualmente conseguida através da sua integração em grupos de trabalho (p. ex., *prevenção do bullying*), bem como no conselho geral e nos conselhos de turma, havendo ainda a destacar a

realização frequente de assembleias de delegados e de reuniões dos representantes da associação de estudantes com a direção, onde se promove o debate sobre assuntos da vida escolar e se apresentam propostas. A integração de representantes dos alunos na equipa de autoavaliação da Escola, prevista desde 2009, não foi ainda concretizada.

Na Escola predomina um ambiente de serenidade, produto da ação concertada e bem-sucedida na promoção dos valores de cidadania e da existência de uma estratégia de prevenção da indisciplina. Neste último domínio, salienta-se o trabalho do serviço de psicologia e orientação, designadamente através de programas de apoio psicopedagógico; a implementação de tutorias; a criação do concurso *Turma Fixe*, que distingue, a cada trimestre, e premeia, as turmas do 3.º ciclo segundo critérios de comportamento (entre outros). Também o enquadramento educativo dos alunos que recebem ordem de saída da sala de aula é realizado num espaço apropriado, sob a orientação pedagógica de um docente - *Sala de Integração e Remediação* - e a monitorização dos comportamentos perturbadores é concretizada de forma sistemática. No ano letivo de 2012-2013 foram aplicadas 19 medidas disciplinares sancionatórias (suspensão de frequência) e no ano letivo transato registaram-se 12, indiciando uma melhoria na eficácia das medidas em curso na redução das situações de indisciplina grave.

Há uma perceção, partilhada pelos diferentes elementos da comunidade educativa, do impacto positivo da escolaridade na formação dos alunos, sustentada, por exemplo, no testemunho de responsáveis por instituições de ensino superior que recebem ex-alunos da Escola, para prosseguimento de estudos. Todavia, esta dimensão não é ainda monitorizada de forma a valorizar, objetivamente, estes resultados.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A análise dos resultados dos questionários de satisfação, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, revela que a comunidade faz uma apreciação globalmente positiva do serviço prestado pela Escola.

Os trabalhadores docentes e não docentes mostram-se satisfeitos com as condições de limpeza dos espaços escolares, valorizando ainda a abertura da Escola ao exterior e a disponibilidade da direção, aspeto este igualmente destacado pelos pais e encarregados de educação.

De um modo geral, as respostas dos diversos grupos de inquiridos convergem para menores índices de satisfação relativamente à qualidade das instalações, no que respeita ao conforto das salas de aula e à adequação dos espaços desportivos e de recreio. Os alunos e os encarregados de educação manifestam baixos níveis de satisfação em relação à qualidade do serviço de refeitório. É manifesta a insatisfação expressa pelos alunos e docentes em relação à utilização frequente de computadores em sala de aula, o que é indissociável da escassez e natureza obsoleta do parque informático.

Estão instituídas diversas formas de valorizar, premiar e distinguir publicamente (Dia do Diploma) os alunos que se destacam pelas suas capacidades e realizações nos âmbitos académico, desportivo e cívico (*quadro de mérito e quadro de excelência*). A câmara municipal atribui, também, prémios de mérito aos melhores alunos do concelho.

A exposição de trabalhos, o destaque conferido aos resultados dos alunos em projetos nacionais (p. ex., Ciência na Escola, da Fundação Ilídio Pinho e Eco-Escolas) e a importância concedida aos êxitos obtidos em provas de desporto escolar contribuem, entre outros exemplos, para dar a conhecer os sucessos dos alunos e o valor das aprendizagens.

A Escola desenvolve uma forte interação com a comunidade e as suas instituições, participando ativamente em eventos relevantes (p. ex., ações/atividades do Projeto Educativo Municipal), o que tem tido reflexos muito positivos para a projeção da sua imagem no exterior, reconhecida frequentemente pelos seus parceiros (p. ex., a distinção conferida pelo Instituto Politécnico de Leiria, pela participação no projeto “Malta Cool”, no âmbito da educação inclusiva). A diversidade de oferta formativa e as

respostas no âmbito da intervenção social são valências específicas e marcas distintivas que reforçam o contributo para a formação de jovens e a valorização comunitária da Escola.

A ação da Escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento das atividades de ensino é realizado, em regra, por equipas docentes, a partir de orientações comuns definidas nos respetivos departamentos curriculares/*áreas disciplinares* (p. ex., estrutura das planificações didáticas, critérios e instrumentos de avaliação, análise periódica de resultados e redefinição de estratégias). Este trabalho colaborativo tem fomentado a partilha de práticas científico-pedagógicas e a reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aplicadas, contribuindo para o seu aperfeiçoamento e para a equidade na avaliação dos alunos. A interdisciplinaridade é trabalhada ao nível dos conteúdos programáticos e encontra, também, uma expressão relevante nalgumas ações do plano anual de atividades, particularmente no ensino básico (p. ex., a atividade *Uma Flor por amor...*, destinada a uma turma dos cursos vocacionais). Apesar do conhecimento do histórico do insucesso a Português e a Matemática dos alunos que se inscrevem pela primeira vez na Escola, nomeadamente no 7.º ano de escolaridade, não há articulação com as escolas de origem de modo a aprofundar o diagnóstico das suas dificuldades individuais de aprendizagem tendo em vista a definição e aplicação, desde o início do ano letivo, de adequados planos de acompanhamento pedagógico, fragilidade já assinalada no relatório da primeira avaliação externa.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio estão bem expressas nas iniciativas do plano anual de atividades, que demonstram o conhecimento e a capacidade de exploração dos recursos locais (p. ex., monumentos, instituições do ensino superior, estabelecimentos de saúde, associações empresariais, culturais e desportivas).

No 3.º ciclo do ensino básico, os planos de trabalho de turma congregam alguns aspetos fundamentais da caracterização dos alunos e da organização e gestão contextualizada do currículo, contribuindo para a articulação das equipas de docentes, técnicos e encarregados de educação, visando a melhoria das condições de aprendizagem e a promoção de um bom ambiente educativo.

PRÁTICAS DE ENSINO

A Escola apresenta uma oferta educativa diversificada e, de um modo geral, ajustada ao perfil e aos interesses dos alunos. A forte componente de cursos profissionais, a abertura de cursos vocacionais no ensino básico (para o ano, também, no ensino secundário) e a constituição como escola de referência para a educação bilingue de alunos surdos, ilustram a atenção às diferentes necessidades educativas e o propósito de lhes dar uma resposta adequada. O desenvolvimento de projetos nas áreas artísticas, de cidadania, saúde, entre outras, procura congrega e desenvolver interesses e aptidões dos alunos em áreas específicas, ao mesmo tempo que promove a sua formação integral. No currículo do 7.º ano, em que as dificuldades de integração escolar são, frequentemente, mais evidentes, foi incorporado um tempo letivo de educação para a cidadania.

As atividades educativas têm em conta, em geral, as características, capacidades e ritmos de aprendizagem individuais dos alunos, que beneficiam, entre outras medidas, de tempos de apoio educativo e de tutorias. Nas aulas, a diferenciação e diversificação de metodologias procura, também, ir ao encontro das necessidades identificadas: trabalho de pares, trabalho de projeto, individual e em pequenos grupos, relatórios de atividades, exposições, resolução de “questões aula”, entre outros. Um

aluno do 7.º ano com capacidades excecionais de aprendizagem encontra-se a desenvolver um pequeno projeto de investigação; numa turma do 7.º ano, a psicóloga presta apoio psicopedagógico em sala de aula numa das disciplinas. Nas disciplinas sujeitas a provas/exames nacionais, além da atenção ao cumprimento das metas curriculares e da utilização de metodologias de avaliação ao longo do ano consistentes com as prescritas para estas provas/exames, o apoio aos alunos é reforçado através da implementação de programas próprios, que decorrem no período entre o final das atividades letivas e a data das provas/exames. Destaca-se, ainda, o envolvimento do serviço de psicologia e orientação em ações de melhoria das aprendizagens na sua dimensão académica, demonstrado pela aplicação, desde o ano letivo passado, de um programa de reabilitação ortográfica a alunos dos 7.º e 8.º anos de escolaridade, em articulação com os respetivos professores de Português.

A realização de atividades práticas, de pesquisa e de natureza experimental são frequentes, em particular no ensino secundário, diversificando experiências de aprendizagem e fomentando uma atitude positiva face ao método científico (para além das desenvolvidas no contexto das aulas, p. ex., o *Jornalciências@fq*, o projeto *Blon*, a atividade *50 minutos a bibliotecar*). Foi criada uma *horta pedagógica*, recurso explorado, sobretudo, com os alunos com necessidades educativas especiais. A biblioteca dinamiza diversas iniciativas nos domínios da promoção da leitura e da escrita, desempenhando um papel aglutinador de atividades e de articulação do trabalho dos docentes em torno de projetos comuns. Os computadores e quadros interativos são escassos e/ou obsoletos, não permitindo uma utilização generalizada por docentes e alunos nas salas de aula. As novas tecnologias de informação e comunicação (p. ex., plataformas digitais como o *Moodle* e a *Dropbox*) são exploradas numa perspetiva de partilha de materiais entre docentes e de apoio ao estudo autónomo.

Os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de medidas adequadas, previstas nos respetivos programas educativos, e da colaboração de vários parceiros, designadamente o Centro de Recursos para a Inclusão Digital, a instituição Os Malmequeres e a associação OASIS, de Leiria. O projeto de desporto escolar inclui *boccia* e natação adaptada, modalidades que são frequentadas por alguns destes alunos com resultados muito positivos no desenvolvimento da motricidade, sociabilidade e do seu equilíbrio emocional. Os intérpretes de língua gestual portuguesa acompanham e apoiam os alunos surdos na maioria das suas aulas. Foi criado um espaço específico, dotado de materiais apropriados - *Sala de Atividades Diárias* -, que visa reforçar as condições para o desenvolvimento da autonomia pessoal dos alunos com currículo específico individual com limitações mais severas. A articulação e o comprometimento dos professores e técnicos na promoção da integração e do sucesso escolares dos alunos com necessidades educativas especiais é evidente e tem tido um impacto muito positivo, expresso nas respetivas taxas de transição/conclusão e na sua perfeita integração nas turmas e na Escola. Existem, igualmente, casos de sucesso em termos profissionais e de prosseguimento de estudos no ensino superior.

A Escola revela estar atenta aos disfuncionamentos na relação pedagógica entre professores e as suas turmas ou a desvios manifestos nos resultados académicos e demonstra capacidade de intervenção, acionando mecanismos de apoio/monitorização que incluem, nalguns casos, a coadjuvação do trabalho dos docentes dentro e fora da sala de aula.

Apesar da riqueza pedagógica e do potencial de melhoria global dos resultados, inerentes às práticas descritas, a ausência de procedimentos regulares de observação de aulas compromete a identificação de fragilidades que possam estar a condicionar a recuperação de alguns dos resultados, aquém do esperado, e o desenvolvimento profissional dos docentes. Neste aspeto, não se verificam progressos relativamente ao ano de 2009, aquando do primeiro ciclo da avaliação externa.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As modalidades de avaliação são diversificadas e ajustam-se às especificidades das disciplinas. É realizada a avaliação diagnóstica e os seus resultados são tidos em conta no planeamento das atividades letivas e na definição das medidas de diferenciação pedagógica a implementar em cada turma. A

avaliação formativa é frequente, recorre a vários instrumentos (p. ex., testes escritos, trabalhos em grupo, intervenções orais, registos áudio ou vídeo) e os seus resultados são discutidos com os alunos de forma a ultrapassar dificuldades e a melhorar a qualidade das aprendizagens. Os professores promovem a autoavaliação dos alunos no final de cada período letivo.

São definidos critérios específicos de avaliação para cada disciplina/ano de escolaridade/curso. O trabalho colaborativo das equipas de docentes, em particular nos anos de escolaridade com provas/exames nacionais, procura assegurar a unidade na aplicação dos critérios e a equidade na avaliação e classificação a atribuir aos alunos. No corrente ano letivo, na Matemática dos 7.º e 9.º anos, todos os testes têm uma matriz comum e, nas três turmas do 12.º ano, os alunos realizam as mesmas provas à mesma hora e dia; na disciplina de Português do 9.º ano, os testes seguem a estrutura das provas de exame. A Escola tem participado no Projeto Testes Intermédios do IAVE, I.P., usando os resultados como instrumento de regulação externa do ensino e da aprendizagem.

O cumprimento dos programas de estudo e das metas curriculares são monitorizados regularmente pelas estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica e pelos órgãos de direção, administração e gestão. Trimestralmente, são analisados os resultados académicos por disciplina, turma e ano de escolaridade, identificando-se e discutindo-se as situações de maior fragilidade e algumas estratégias de superação. No 3.º ciclo do ensino básico, os planos de atividades de acompanhamento pedagógico individualizado têm tido um impacto relevante na recuperação educativa dos alunos, indiciando uma maior eficácia relativamente a 2009, ano de realização da primeira avaliação externa. Não se conhecem resultados objetivos da avaliação de projetos internos de promoção de sucesso escolar como as *Salas de Estudo* ou o *Saber+* que permitam aferir o seu efeito na melhoria das aprendizagens.

Existe uma aposta bem-sucedida na prevenção do abandono escolar no 3.º ciclo do ensino básico e na redução da taxa de anulações de matrícula no ensino secundário, alicerçada, sobretudo, na diversidade da oferta educativa e na sinalização e acompanhamento sistemáticos das situações de risco de abandono/desistência, concretizada por docentes e técnicos da Escola, em conjugação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Leiria.

Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os projeto educativo, o regulamento interno e o plano anual de atividades incorporam objetivos de melhoria dos resultados escolares e da qualidade do sucesso, definem as formas de organização e funcionamento das estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica e identificam os recursos/estratégias globais visando melhorar as aprendizagens e os resultados (p. ex., reforço de uma hora da carga curricular na disciplina de Português nos 9.º e 12.º anos e na disciplina de Matemática nos 7.º e 12.º anos). Embora o discurso dos responsáveis escolares valorize a importância dos resultados, não estão definidas metas de sucesso académico para cada disciplina e ano de escolaridade que possam constituir-se como referenciais para o trabalho dos docentes.

A direção exerce uma liderança de proximidade, fomentando a identidade da Escola e o sentido de pertença do pessoal docente e não docente, alunos e pais e encarregados de educação. São realizadas diversas iniciativas mobilizadoras da comunidade, que constituem momentos de convívio e vivência comuns e reforçam os laços entre instituições e pessoas: reuniões de lançamento do ano letivo, Dia do Diploma (muito participado), ações no âmbito do *Projeto Social*, magusto, jantar de Natal, homenagens a trabalhadores aposentados, a parceiros externos (em 2014, o Lions Clube de Leiria) e a serviços

internos (em 2014, a equipa de docentes de educação especial). Os professores e os trabalhadores não docentes sentem-se reconhecidos pelo seu esforço e ouvidos pela direção.

O diretor revela, em geral, uma visão estratégica e realista para a Escola, que se reflete nos respetivos documentos orientadores, designadamente em domínios como a oferta formativa, a promoção da integração e cidadania e a ligação à comunidade.

O projeto educativo da Escola fixa os eixos prioritários de ação, os objetivos gerais e estratégicos, definindo também algumas metas quantificadas para os resultados (p. ex., *Diminuir para 8% a taxa de retenção no 3.º ciclo; Reduzir a taxa de insucesso para 15% no ensino secundário; Atingir uma percentagem de conclusão de 80% - cursos profissionais*). A natureza pouco operativa dos referenciais traçados no documento para os resultados académicos (p. ex., sem indicação das respetivas situações de partida), aliada à ausência de definição de metas específicas por disciplina e ano de escolaridade, não promove a mobilização das equipas pedagógicas em torno de referenciais comuns nem viabiliza uma efetiva monitorização do cumprimento das metas ao longo do ano letivo.

O conselho geral acompanha regularmente a ação e os resultados da Escola, explorando as sinergias decorrentes da composição diversificada e representativa dos seus membros na busca de consensos e de soluções para os problemas (p. ex., questões relativas à rede de transportes e ao serviço do refeitório). Dirige, também, recomendações internas, sempre que entende apropriado (p. ex., sobre a forma de organização do plano anual de atividades).

As lideranças existentes ao nível dos órgãos de administração e gestão e de algumas estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica têm sido determinantes no desenvolvimento das relações com a comunidade e no reforço das condições de prestação do serviço educativo, nomeadamente através do envolvimento da Escola em atividades e projetos em múltiplas áreas (Comenius, Re/AGIR, LIKE SAÚDE, entre muitos outros), na obtenção de apoios especializados (p. ex., nas áreas da terapia da fala e de enfermagem) e na ligação a antigos docentes da Escola, cujo contributo assegura e valoriza a continuidade de alguns projetos (p. ex., *Grupo de Socorro Primário*). Assumem especial relevância, neste campo, as parcerias e/ou os protocolos com a câmara municipal, a união de freguesias, o Instituto Politécnico de Leiria, o centro de saúde, o serviço de pediatria do Hospital de Santo André, associações empresariais (ACILIS, NERLED), Atlético Clube da Sismaria, bombeiros voluntários, Liga Cultural e Social Campos do Liz e com muitas outras entidades, designadamente no âmbito das componentes práticas/estágios dos cursos vocacionais e profissionais.

GESTÃO

A gestão dos recursos tem em conta as pessoas e o seu bem-estar, o que se reflete positivamente no bom ambiente educativo vivido na Escola e na motivação dos profissionais.

A distribuição do serviço atende, em geral, às competências pessoais e profissionais dos trabalhadores e promove a eficácia na realização das tarefas e o bom desempenho de cargos. Na atribuição de turmas e disciplinas procura assegurar-se a continuidade pedagógica, de modo a reforçar a sequencialidade curricular e das aprendizagens, bem como o fortalecimento das relações entre a Escola e a família. O pessoal não docente é gerido com flexibilidade e em articulação com os responsáveis pelos diferentes setores e serviços, de modo a minimizar o impacto da falta e/ou ausência temporária de trabalhadores. Com forma de suprir esta insuficiência, a direção assegurou no presente ano letivo a colocação de quatro trabalhadores ao abrigo dos contratos emprego inserção. Na constituição da *comissão de autoavaliação* da Escola não foram acauteladas as melhores condições para a realização das tarefas atribuídas (p. ex., nenhum dos seus elementos tem experiência ou formação na área).

São identificadas algumas necessidades de formação de professores e de pessoal não docente e organizadas ações, em colaboração com entidades parceiras (p. ex., a Rede de Cooperação e Aprendizagem - Centro de Formação, o Centro de Saúde Leiria - Dr. Arnaldo Sampaio e a câmara

municipal), sobre temáticas como relações interpessoais, gestão de conflitos, bullying e programas e plataformas informáticas. A formação contínua para trabalhadores, inscrita no plano anual de atividades de 2014-2015, é residual.

Os horários dos alunos estão organizados de forma a potenciar a sua participação em atividades extracurriculares e de apoio educativo e têm em conta as características da rede de transportes.

Os circuitos de comunicação interna e externa implementados são diversificados e eficazes, apoiando-se em meios informáticos (p. ex., correio eletrónico institucional e portal da Escola) que asseguram a divulgação dos documentos orientadores, das atividades, projetos e seus resultados e fomentam a partilha de materiais. Algumas destas ferramentas, designadamente a plataforma Inovar+, permitem um acompanhamento próximo do percurso escolar dos alunos pelos respetivos encarregados de educação (p. ex., a consulta das faltas às aulas, classificação de testes/fichas/trabalhos, informações sobre atitudes/comportamentos). A adesão ao projeto Escola Digital, em 2009, possibilitou a desmaterialização de documentos tais como, convocatórias, atas, e requerimentos. Esta diversificação de meios, positiva, tem no entanto dificultado o processo de atualização contínua da informação disponibilizada nas diversas plataformas (p. ex., no Portal da Escola, o plano de estudos do 3.º ciclo do ensino básico e os critérios de avaliação de algumas disciplinas).

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

São desenvolvidas práticas de autoavaliação em diversos domínios, nomeadamente sobre resultados académicos, execução do plano anual de atividades, nível de satisfação dos utentes sobre vários setores e serviços, incluindo a prestação do serviço docente, e a eficácia dos apoios educativos. Existe há vários anos uma *comissão de autoavaliação* que é responsável pelo desenvolvimento de algumas destas ações. A não integração de elementos não docentes neste grupo de trabalho não potencia uma visão equilibrada da relevância das diferentes dimensões do desempenho escolar e não é consentânea com o diagnóstico interno da Escola, que identifica como uma das suas principais *fraquezas*, a reduzida participação dos encarregados de educação na vida escolar.

No seu conjunto, os procedimentos de autoavaliação implementados têm constituído uma base importante para a identificação de fragilidades e dos progressos alcançados, bem como para a redefinição anual das estratégias globais de promoção do sucesso escolar e de melhoria do funcionamento geral da Escola. O último relatório da *comissão de autoavaliação* constituiu um importante diagnóstico para a elaboração do projeto educativo 2014-2017.

A focalização destas práticas em determinadas áreas específicas/grupos de trabalho, não enquadradas por um modelo global de autoavaliação capaz de integrar, sistematizar e monitorizar a informação existente, não favorece uma leitura reflexiva e completa do desempenho da Escola nas suas diferentes dimensões. Por exemplo, os documentos de autoavaliação não incluem elementos objetivos que permitam uma apreciação do cumprimento de algumas das metas fixadas no projeto educativo vigente até 2013-2014 para os resultados escolares, como sejam as relativas aos cursos profissionais e ao 3.º ciclo do ensino básico. A consolidação da autoavaliação, enquanto processo mais organizado e instrumento de gestão do progresso da Escola, numa perspetiva sistematizadora e articulada das diferentes práticas de avaliação interna, constitui um desafio a prosseguir e aprofundar.

A ação da Escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Estratégia global de gestão do currículo no 3.º ciclo do ensino básico, refletida na consistência da taxa de conclusão do 9.º ano e na melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática;
- Cultura de cidadania e responsabilidade social, com reflexos positivos na criação de um ambiente propício ao desenvolvimento das aprendizagens e valores cívicos dos alunos e na valorização da Escola pela comunidade;
- Práticas de integração e formação dos alunos com necessidades educativas especiais, que asseguram igualdade de oportunidades e sucesso educativo;
- Lideranças promotoras do fortalecimento das relações com a comunidade, com reflexos positivos na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e na diversificação das experiências de aprendizagem dos alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Revisão das estratégias de aprendizagem do Português, de forma a ultrapassar as fragilidades evidenciadas pelos resultados dos alunos nas provas finais do 3.º ciclo do ensino básico e nos exames nacionais do ensino secundário;
- Implementação de práticas regulares de observação de aulas, enquanto eixo de desenvolvimento profissional dos docentes e de superação das fragilidades mais relevantes ao nível dos resultados dos alunos;
- Definição de metas de sucesso académico por disciplina/ano de escolaridade que possam constituir-se como referenciais de ação para o trabalho dos docentes, orientando-os para os resultados;
- Desenvolvimento de formas de articulação com as escolas de origem dos alunos de modo a melhorar a sequencialidade das aprendizagens;
- Consolidação da autoavaliação enquanto processo mais organizado e instrumento de gestão do progresso da Escola, numa perspetiva sistematizadora e articulada das diferentes práticas de avaliação interna.

07-07-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Jorge Silva Sena, José Brites Ferreira e Manuel José Branco Silva

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar